

DA TEORIA PARA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A II FEIRA SOLIDÁRIA DO CURSO DE HISTÓRIA

REGAGNAN, Isabela Rodrigues¹

RESUMO: Este relato de experiência tem o objetivo de discutir e apresentar o conceito de Economia Solidária, através de um evento realizado pelo PET História – Conexões de Saberes, em parceria com o Curso de História (UFMS/CPTL), a II Feira Solidária do Curso de História. A Feira Solidária é um evento anual organizado pelo PET História, que está fundamentado no conceito de Economia Solidária. Este evento é uma ação que busca unir ensino, pesquisa e extensão, gerando debates, organização e formação, quebrando os paradigmas que visam o lucro e a acumulação, promovendo desta maneira uma sociedade mais sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária. Sustentabilidade. PET História.

FROM THEORY TO PRACTICE: AN EXPERIENCE REPORT ABOUT THE II SOLIDARY FAIR OF THE HISTORY PROGRAM

ABSTRACT: This essay aims to discuss and present the concept of Solidary Economy, through an event accomplished by “PET História Conexões de Saberes”, in partnership with the History Course (UFMS / CPTL), the II Solidary Fair of the History program. The Solidary Fair is an annual event organized by “PET História”, which is based on the concept of Solidary Economy. This event is an action that seeks to unite teaching, research and extension, bringing forth debates, organization and training, breaking the paradigms that aim profit and accumulation, thus promoting a more sustainable society.

KEY-WORDS: Solidarity Economy. Solidarity Fair. Sustainability. PET History.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda de História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS. Bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET História - Conexões de Saberes). Tem experiência de pesquisa na área de História, atuando principalmente nos seguintes temas: História, Gênero, Mulheres, Feminismo e Audiovisual. E-mail: isabelaregagnan@hotmail.com

Este relato de experiência tem como objetivo descrever o evento realizado pelo PET História Conexões de Saberes, intitulado II Feira Solidária do Curso de História, que materializa os preceitos da Economia Solidária.

A Economia Solidária é um conceito amplo, que fundamenta práticas que visam uma nova forma de organização e trabalho, não baseada na premissa do lucro e da acumulação do capitalismo liberal. Busca, nesse sentido, geração de trabalho/renda, sustentabilidade, inclusão e até mesmo formas de promover ações culturais.

A segunda edição da Feira Solidária aconteceu devido a adesão que a primeira edição teve. Em ambas edições, o evento se constituiu em buscar e conscientizar as formas de troca e venda que visem não o lucro e a acumulação, mas formas alternativas de economia, especialmente a economia solidária. Pelo fato de todos os preceitos trabalhados na primeira edição – formação, rodas de conversa e pesquisa – terem sido complementares, na segunda edição eles foram mantidos com maior embasamento teórico. O projeto fomentou a construção de um espaço que buscava diálogos sobre formas alternativas de economia, enfatizando a solidária.

O evento começou a ser planejado ainda no primeiro semestre de 2019. Sua divulgação e coleta de roupas, sapatos, utensílios domésticos e livros se deu em meados do mês de agosto, dando em média um mês para toda a preparação. Campanhas de arrecadação e divulgação online foram adicionadas nas redes sociais do PET História, conquistando um público vasto. Além disso, artesãs e entidades de Três Lagoas – MS e região se inscreveram para participar da feira expondo seus produtos. Com isso o projeto cumpriu o papel de unir a tríade de ensino, pesquisa e extensão, alcançando a comunidade externa da universidade, fortalecendo as relações entre a instituição de ensino e os moradores da cidade. Cabe pontuar também que esta ação cumpre com os objetivos de desenvolvimentos sustentáveis da ONU, item 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Este relato de experiência se organiza da seguinte maneira: o primeiro tópico apresenta e discute brevemente sobre a história da Economia

Solidária, como ela se desenvolveu e se fortaleceu durante os séculos, tomando como grande referencial o pesquisador Paul Singer. Já o segundo tópico, busca contextualizar as feiras solidárias com o próprio evento que o PET História Conexões de Saberes organizou, a II Feira Solidária do Curso de História, discutindo esses preceitos através desse texto. Por fim, as considerações finais, encerrando o texto.

BREVE HISTÓRIA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

De acordo com Singer (2002b), a Economia Solidária é um conceito relativo a um conjunto de práticas e premissas, que nasceu devido a grande massa de artesãos afetados pelo empobrecimento provocado pela industrialização e as organizações fabris de produção em larga escala. Mesmo no longo processo de gestação do capitalismo, ainda como acumulação primitiva, um enorme contingente de produtores diretos fora expropriado e profundamente afetado pelo violento empobrecimento da sociedade, sendo excluído das atividades econômicas ou obrigado a vender sua força de trabalho em condições precárias e desumanizadoras (MARX, 1988).

Devido a esses fatores, o movimento operário na Europa no século XIX, impulsionado pelos socialistas que buscavam melhores condições de vida e a superação das contradições do capitalismo, construiu alternativas aos problemas gerados pela revolução industrial, sendo uma delas a Economia Solidária. Já naquela época, os trabalhadores perceberam que as explorações nas fábricas infringiam os limites morais e legais, ameaçando a reprodução biológica do proletariado (SINGER, 2002b). O “cooperativismo revolucionário” seria o vínculo entre a economia solidária e a crítica operária e socialista ao capitalismo.

Fazendo oposição ao lema do capitalismo liberal, de que a livre competição leva ao progresso, as organizações sociais e econômicas inventadas tanto no século XIX, quanto até os dias atuais, são mantidas por, em sua maioria, trabalhadores e trabalhadoras, regidas pela solidariedade e não pela competição.

A economia solidária compreende diferentes tipos de 'empresas', associações voluntárias com o fim de proporcionar a seus associados benefícios econômicos. Estas empresas surgem como reações a carências que o sistema dominante se nega a resolver (SINGER, 2001, p. 105).

Na sociedade capitalista a pobreza é decorrente da exploração e da falta de oportunidade de participação no processo de produção social. As pessoas pobres são sempre colocadas e vistas às margens das empresas e de uma sociedade que produzem a parte central da riqueza social (SINGER, 2001a). Por isso, para os detentores do capital e, conseqüentemente, para o ideário do capitalismo, a Economia Solidária não representa um setor consolidado da economia, ela busca produzir através da cooperação e não da competição. Outro ponto é que a economia se orienta pela escassez dos recursos, ou seja, a ideia de que ser econômico é ser eficiente, fazendo mais ou atendendo mais necessidades com menos recursos.

Para que se consiga construir esta "Outra economia", deve haver uma disposição de aprender e experimentar, ter adesão aos princípios de solidariedade, da igualdade e da democracia. O principal diferencial da Economia Solidária é a própria ideia de solidariedade no centro da atividade econômica, sendo o foco central e a lógica econômica. A Economia Solidária tem finalidades que envolvem a dimensão social, a economia, política, ecologia e cultura. Indo além da visão econômica de geração de lucro, trabalho e renda, mas também projetando no espaço público uma perspectiva de uma construção de ambiente socialmente mais junto e sustentável (ESTEVAM, et al., 2015).

A economia solidária, assim concebida, propõe uma nova forma de organizar a produção, as relações de trabalho, as finanças, a comercialização, a distribuição e o consumo, se definindo como alternativa ao mercado capitalista, cuja lógica subordina os interesses dos trabalhadores, dos consumidores e dos cidadãos aos interesses do mercado a ao lucro de poucos. A Economia Solidária é considerada a atividade econômica e produtiva que visa a geração de trabalho e renda de forma associativa, cooperativa e autogestionária, buscando – mais do que o lucro – a sustentabilidade, a inclusão social, o desenvolvimento comunitário, o bem-estar e a dignidade humana, e a solidariedade (BONUMÁ, 2015, p. 40).

Desse modo, pode-se dizer que a Economia Solidária é regida por valores que divergem da economia capitalista, preconizando autogestão, cooperação, solidariedade, preocupação ambiental, valorização do trabalho humano e, acima de tudo, democracia, sustentando uma proposta de projeto que gere o desenvolvimento local, sustentável e coletivo. (SOUZA; SANCHES, 2015 apud ESTEVAM, et al., 2015). No Brasil, embora seja possível reconhecer experiências associativas, mutualistas e irmandades como possíveis alternativas aos impactos da produção e economia hegemônicas, o primeiro empreendimento de Economia Solidária foi registrado em 1885 no nordeste do país em uma comunidade quilombola formada ainda hoje por um pequeno grupo de mulheres jovens que produzem artesanato (BONUMÁ, 2015).

O conceito/prática foi ganhando força com o passar do século XX, se desenvolvendo pela articulação de diversos grupos sociais vinculados ao campo político da esquerda. Já no início dos anos 1980, ocorre uma onda de constituições de experiências para gerar trabalho e renda de forma associativa e solidária, buscando alternativas que diminuíssem o desemprego e outros problema sociais gerados nas altas taxas da crise econômica. Entretanto, é em 1990 que a Economia Solidária se amplia no Brasil como forma de resistência e busca alternativa de sobrevivência, em mais uma forte crise de desemprego e transformações no mundo do trabalho (BONUMÁ, 2015). Desde 2003 a Economia Solidária é reconhecida pelo governo federal.

FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO CURSO DE HISTÓRIA

Em busca de alternativas, produtores e consumidores vêm impulsionando medidas para compra e venda nos últimos tempos. Surge por parte desses, uma preocupação com a procedência de alimentos e até mesmo objetos e suas qualidades, ampliando os dispositivos mercantis reconectando o consumo e a produção. Desse modo, as feiras de economia solidária vêm sendo essa alternativa, ganhando espaço e diferenciando relacionamentos entre os produtores, seus produtos e os consumidores, com diferentes formas de produção, que buscam a construção de qualidade do que é comercializado

e a sustentabilidade (ESTEVAM et al., 2015).

As feiras de economia solidária são espaços de comercialização e exposição de produtos, entretanto, se distingue por conter outras atividades. Na maioria das vezes, o espaço conta com apresentações artísticas e culturais, com informação e formação do conhecimento, tanto sobre a economia solidária, quanto sobre outros assuntos de cunho político e social, considerando que os que estão presentes não sejam meros consumidores. Com isso, percebe-se que esse espaço se configura pela diversidade de atividades promovendo conhecimento cultural, econômico e político, reunindo empreendedores econômicos solidários, consumidores que buscam qualidade, preço justo e reconhecimento da origem nos seus produtos e visitantes.

As feiras se constituem em espaços para trocas solidárias de informações e de saberes; rodadas de negócios; apresentações culturais; avanço conceitual e difusão de uma economia centrada no cuidado e no respeito humano; bem como espaços de integração e articulação de (EES), instituições governamentais e entidades de assessoria, apoio e fomento à economia solidária. (AMORIM, 2011, p. 8).

Foi buscando por esse espaço de troca econômica solidária, e com o apoio da coletividade e a troca de saberes, articulando a teoria com a prática, que o PET História Conexões de Saberes promoveu a II Feira Solidária do Curso de História, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no campus de Três Lagoas.

Ao longo dos anos, os projetos e eventos que o grupo PET História, junto do Curso de História, realiza, buscam contemplar o sujeito como ser histórico, promovendo o compromisso social e político no engajamento do ensino público de qualidade. Sendo assim, a feira solidária do Curso de História, surgiu como um desses projetos e eventos, no intuito de conscientização e formação político-social nos graduandos do Curso de História, nos agentes da comunidade interna da universidade e também da comunidade externa.

A primeira edição do evento não era uma atividade diretamente do grupo PET História, entretanto, os PETianos colaboraram de forma assídua

para a construção e organização do evento no ano de 2018. Com a promoção da ideia de economia solidária e a junção com o curso de graduação, a primeira edição foi muito bem avaliada e sucedida, culminando em uma segunda edição no ano de 2019. Porém, diferente da primeira edição, a segunda foi uma atividade ligada diretamente ao PET História, fazendo parte da agenda e do relatório de atividades do ano de 2019, sendo o grupo o responsável por construir e organizar a II Feira Solidária, contando também com a colaboração de graduandos do Curso de História.

A primeira edição da feira solidária do Curso de História da UFMS campus Três Lagoas (CPTL) foi desenvolvida em edital de Programa de Extensão de Fluxo Contínuo e sem recursos, proposta por uma docente do curso que buscava unir a relação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a construção de espaços de formação, debate, organização e ação social que culminariam em um evento de caráter econômico solidário, ou seja, uma feira de venda e trocas de materiais como: livros, objetos domésticos, brinquedos e roupas, que fossem arrecadados pelos participantes ou em *stands* de entidades sociais que se inscrevessem para participar do evento. A edição também formulou um itinerário de visitas de escolas de educação básica em que os jovens pudessem conhecer os diversos laboratórios dos cursos do campus, além de participarem das atividades previstas na feira.

O PET História tinha como proposta da II Feira Solidária: realizar a formação e evento de economia solidária a partir do debate teórico entre os alunos do Curso de História, coletivos e movimentos sociais, aberto à comunidade acadêmica e do entorno da universidade; debater alguns conceitos, limites e desafios da economia solidária, bem como suas relações com a ciência histórica, o ensino e movimentos sociais; possibilitar a arrecadação de recursos de vendas e trocas aos grupos participantes, e encaminhar materiais para instituições definidas coletivamente no desenvolvimento do projeto. Além de como já dito, receber a comunidade do entorno da universidade, abrindo mais um canal de fortalecimento das relações entre a instituição e os moradores de Três Lagoas – MS.

Ao realizar a segunda edição o grupo PET manteve todos os

elementos que já estavam presentes na edição anterior, enfatizando ainda mais as etapas que consistiam em realização de atividades de formação teórica: conceituando economias alternativas e práticas da economia solidária perpassando para a organização do evento, designando equipes para recolhimento de materiais doados com destino ao bazar, doações e trocas, assim como o diálogo com entidades, coletivos e movimentos sociais da cidade de Três Lagoas – MS que tivessem interesse em participar da atividade final. Havia equipes que cuidariam do espaço físico do evento para um espaço de acolhimento. As equipes também divulgavam e avaliavam o evento, esta última etapa funcionou até mesmo como uma tabulação de dados e prestação de contas.

A organização de equipes responsáveis pelas etapas do evento, foi um processo formativo que visou qualificar o trabalho coletivo nos espaços escolares, e que se deu de maneira democrática no projeto, já que este teve fundamentos, seguido de discussão e consolidação de um cronograma. Foi compreendido que a estrutura criada na forma de organicidade geraria ações e reflexões posteriores, articuladas e conjuntas, o que demandou novos encontros e reuniões coletivas. Por isso, é importante destacar que o conceito de organicidade se constrói visando o princípio de unidade e cooperação, típico também das práticas de economia solidária.

A primeira foto abaixo (Figura 1) mostra os preparativos dias antes da II Feira Solidária. Através delas, pode-se ver um pouco da cooperação que os PETianos e os demais graduandos do Curso de História tiveram na organização do evento. Já as duas outras fotos (Figura 2 e 3) mostram a docente e o docente, também do Curso de História, que posaram para uma foto que serviria de divulgação da II Feira Solidárias nas redes sociais do PET História: *instagram* e *facebook*.



Figura 1 - Produção de cartazes físicos para divulgação do evento.
Foto capturada pela PETiana Isabela Rodrigues Regagnan.



Figura 2 - Cartaz de divulgação digital da II Feira Solidária do Curso de História. Elaboração: PETianas Kauane Jaciara Pereira de Moura e Tauany Cristine Antonio.



Figura 3 -Cartaz de divulgação digital da II Feira Solidária do Curso de História. Elaboração: PETianas Kauane Jaciara Pereira de Moura e Tauany Cristine Antonio.

A II Feira Solidária do Curso de História aconteceu em uma terça-feira no dia 17 de setembro do ano de 2019. Abaixo pode-se destacar o dinamismo e organização que as equipes tiveram para que o evento acontecesse de forma brilhante. As fotos (Figura 4 e 5) mostram o espaço montado para receber a comunidade interna e externa da UFMS. Na figura 5, é o espaço destinado ao brechó de roupas, sebo de livros e bazar em responsabilidade do PET História e Curso de História. Já a figura 6, mostra artesãs e demais entidades montando seus *stands* com seus produtos.



Figura 4 - Foto capturada pela PETiana Kauane Jaciara Pereira de Moura no dia do evento.



Figura 5 - Foto capturada pela PETiana Kauane Jaciara Pereira de Moura no dia do evento.

O evento reuniu cerca de 12 artesãs e 3 entidades, ou seja 15 ao todo, que vendiam produtos manuais, como: toalhas bordadas, tiaras de cabelo, colares de pedras, camisetas, panos de prato etc; de higiene com: sabotes, desodorante natural, cremes orgânicos etc; produtos alimentares

como: chips de banana, amendoins, chás, também foram comercializados no local.

A parte do brechó, sebo e bazar, destinada ao PET História/Curso de História, lucrou R\$3.000,00 (três mil reais) com as suas vendas. Vale destacar que esse dinheiro foi dividido, metade R\$1.500,00 (mil e quinhentos reais) foram destinados ao Curso de História, que usaria do dinheiro para o custeio do evento “Simpósio Multidisciplinar de Relações Étnicas: Racismo, Educação e Sociedade” que aconteceu também no ano de 2019. A outra metade, os R\$1.500,00 (mil e quinhentos reais) ficou no caixa do PET História Conexões de Saberes, para ser utilizado em atividades do programa. Para mais, cabe pontuar que, as roupas, sapatos e objetos que não foram vendidos, acabaram sendo distribuídos para entidades sociais de Três Lagoas – MS e Andradina – SP e moradores em situação de vulnerabilidade.

Por meio das fotografias (Figura 4 e 5), cabe afirmar que todo o espaço desse pátio que compõe a estrutura do campus da UFMS de Três Lagoas foi muito bem distribuído tanto para o PET/Curso de História, quanto para artesãs e demais entidades, que puderam expor seus produtos de forma livre e aconchegante. O ambiente comporta muito bem a estrutura que o evento precisa, e tudo isso feito dentro do espaço acadêmico, unindo os discentes da universidade, com a comunidade externa, sendo esse um elemento que o Programa de Educação Tutorial busca sempre atingir.

Novamente, por meio das fotos que se encontram abaixo, vê-se algumas atividades culturais que aconteceram durante a II Feira Solidária. Dentre elas, música ao vivo com graduandas do curso de História da UFMS/CPTL (figura 6), e uma palestra sobre desigualdade racial promovida pelo PET Geografia – UFMS/CPTL (figura 7). Além dessas atividades, algumas outras aconteceram, como: apresentação de dança, roda de conversa sobre homofobia e recital de poesias.



Figura 6 - Apresentação cultural de graduandas do curso de história. Foto capturada pela PETiana Tauany Cristine Antonio no dia do evento.



Figura 7 - Palestra sobre desigualdade social, promovida pelo PET - Geografia - UFMS/CPTL. Foto capturada pela PETiana Tauany Cristine Antonio no dia do evento.

Desse modo, foi verificado que o evento que promove a economia solidária funciona muito bem dentro do ambiente que é a universidade. É necessário ressaltar que o projeto não incorpora modelos educacionais, institucionais e empresariais voltados ao lucro e ao empreendedorismo individual considerado competitivo e vinculado aos interesses do capital. As

atividades propostas se colocam em contraposição ao discurso e incentivo ao empreendedor do capital. O projeto citado aqui busca a valorização de condutas de solidariedade e coletividade. Isso se evidencia ao lembrarmos que todas as artesãs e entidades que se inscreveram para participar com seus produtos e serviços, ao demonstrarem alinhamento com as premissas da economia solidária, tiveram suas inscrições realizadas sem nenhum custo e foram autorizadas a comercializarem livremente seus produtos na ocasião sem que a instituição recebesse por isso. Assim o evento ultrapassou o escopo de ser uma unidade demonstrativo-pedagógica sobre economia solidária e permitiu a circulação de recursos e o fortalecimento econômico de grupos muitas vezes vulneráveis, como de mulheres artesãs em suas lutas por autonomia e sustento.

Sabe-se que as economias alternativas encontram limites diante do capital, porquanto não o superam, mas compreende-se que algumas intervenções podem configurar um modo de despertar reações para a insustentabilidade da economia capitalista e da necessidade de um outro modelo de produção. Nesse sentido o PET História Conexões de Saberes junto ao Curso de História abre um espaço ainda em construção nas licenciaturas para debater os valores econômicos solidários, com a presença de sujeitos e novas formas de pensar e fazer economia, buscando um engajamento teórico, político, social e cultural. Ao inseri-la nos espaços acadêmicos, estamos inserindo a economia solidária no currículo.

É importante salientar, nesse aspecto, a inserção da economia solidária como objeto de estudo histórico, uma vez que o projeto se desenvolveu no âmbito do Curso de História, contribuindo para o ponto de vista do objeto da ciência-objeto do curso, destacando-se especialmente os estudos de História Econômica. É nessa área que há uma abertura para a formulação de um debate teórico que problematize os discursos empreendedoristas que estão sendo propagados também nas instituições de ensino como uma espécie de solução mágica à crise. Também as pesquisas sobre o mundo do trabalho servem para que tenhamos olhares diversos e críticos sobre a reestruturação produtiva do capital e seus resultados agressivos na precarização do trabalho, no aumento da exploração e da

competição que há anos fazem parte dessa precarização do trabalho e da vida dos trabalhadores e trabalhadoras.

Esse lado da História revela a construção das necessidades colocadas como desafios diante da autocrítica e da ciência, passando pela inserção de novos sujeitos, novos objetos e novas abordagens, incluindo nesse meio, a economia solidária como um universo a ser entendido pela pesquisa histórica.

Sendo assim, pelo ótimo desempenho que os PETianos tiveram durante toda a execução da atividade, e visando o benefício que o evento como um todo tem para a comunidade acadêmica e a população em um geral, que a Feira Solidária do Curso de História continua sendo uma atividade ativa no relatório de atividades do PET História Conexões de Saberes, buscando sempre melhorias que estimulem o desenvolvimento dos alunos e a tríade que une a pesquisa, ensino e extensão dentro dos grupos PET's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das referências bibliográficas utilizadas na construção desse texto, foi possível apresentar, debater e contextualizar, o tema da Economia Solidária, dando enfoque para o evento organizado pelo PET História Conexões de saberes: II Feira Solidária do Curso de História.

A partir das premissas que norteiam e justificam a proposta, vê-se que a extensão universitária conseguiu atingir um público externo à comunidade acadêmica. As etapas que consistiram em atividades de formação teórica, por meio de debates e experiências de em economias alternativas, seguida pela organicidade do projeto, que promoveu a formação de equipes para cada função que o evento exigia, sendo muito bem formuladas e cumpridas por todos os discentes e também docentes do Curso de História (UFMS-CPTL).

A Economia Solidária que consiste em atividades alternativas de trabalho, compra, venda e distribuição, apresentou muita eficácia com grupos, entidades, movimentos sociais que a aderiram, e não foi diferente no evento promovido pelo PET História. A Feira Solidária tem um papel fundamental na formação de uma sociedade mais justa e mais sustentável,

que não busca competir, mas sim incluir. Através de tudo que foi vivenciado e aqui relatado, é notório observar o quanto este evento tem uma potência para o desenvolvimento de todos que o cercam, sendo mais uma vez pautado para o relatório de atividades do grupo. Este evento tem grande demanda, justamente por ser acessível e unir a comunidade externa à universidade.

É por meio do evento da II Feira Solidária que os alunos, sendo eles PETianos ou não, exprimem suas experiências sociais e políticas, junto das artesãs e entidades, constituindo em atividades pedagógicas que preconizam planejamento, desenvolvimento e avaliação, construindo sentidos e significados diante de temas que têm intensa dimensão teórica, que por fim, se tornam objetos de reflexão e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. Feiras de Economia Solidária: fenômeno de socialização ou redescoberta do mercado? XV CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA GRUPO DE TRABALHO GT06 – ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA: ALTERNATIVAS DE TRABALHO, PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO COLETIVA. Curitiba, 2014.

BONUMÁ, H.. **As mulheres e a Economia Solidária: a resistência no cotidiano tecendo uma vida melhor**. 2015. 97p. Monografia (Bacharel em Ciência Sociais – UFRGS).

ESTEVAM, D., O.; LANZARINI, J.. J. S. ; LANZARINI, G. C.; BROGNOLI, J.; PEREIRA, M. C.. Feira de Economia Solidária da UNESC (Fes/UNESC). In: I CONPES - CONGRESSO DE PESQUISADORES DE ECONOMIA SOLIDARIA, 2015, São Carlos - SP. I CONPES - **Anais**, 2015.

MARX, K.. **O Capital – crítica da Economia Política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SINGER, P. ECONOMIA SOLIDÁRIA VERSUS ECONOMIA CAPITALISTA. **Soc. estado**. vol.16 no.1-2 Brasília June/Dec. 2001.

_____. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

Recebido em: 30 de Abril de 2021.
Publicado em: 31 de Outubro de 2021.